

PROGRAMA DE DESENHO E ARTES APLICADAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA MATÉRIA:

Desenvolver a capacidade de expressão gráfica e levar à aquisição das técnicas indispensáveis à concretização do pensamento e formar o senso estético.

PRIMEIRO ANO

Objetivos específicos:

- 1 — Desenvolver a capacidade de usar do desenho e das artes aplicadas, como meios de expressão.
- 2 — Levar a reconhecer, apreciar e empregar as cores em conjuntos harmônicos.
- 3 — Iniciar a criança na composição decorativa.
- 4 — Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento da apreciação artística.

Mínimo essencial:

Desenhos de cenas, ilustrações de frases e lições.

Conhecimento e emprêgo das cores primárias e secundárias.

Iniciação na composição decorativa.

Modelado, recortes, encadernação e trabalhos de agulha muito simples.

Normativa:

O desenho espontâneo e o trabalho construtivo ocupam lugar de relevância nos primeiros anos da escola primária, como manifestações livres do espírito infantil. No início do período escolar, não se operou, ainda, a adaptação das imagens subjetivas à realidade objetiva, constituindo, então, os trabalhos das crianças a expressão das idéias que formam sobre a figura humana, os animais, os objetos e a natureza, em geral. Assim, as "garatujas" e "rabiscos", no desenho, as massas informes, no modelado, os planos incompreensíveis, no recorte, representam a concretização de idéias, a realização de pensamentos e tal é o seu valor. Entretanto, o despertar da inteligência especulativa virá modificar a expressão que passará, lentamente através dos trabalhos da escola primária, a ser a manifestação da inteligência refletida; ao professor cabe intervir nessa fase de transição, para facilitar o ajustamento, iniciando o aluno na observação cuidadosa e atenta, conduzindo-o para a análise da realidade. O desenho-linguagem, o modelado, o recorte e demais atividades manuais vêm oferecer, a cada momento, oportunidades

felizes para êsse trabalho de adaptação mental e conseqüente representação mais correta, real e objetiva.

Não se permita, porém, o professor, para alcançar tal resultado, apresentar gravuras a serem reproduzidas ou cânones a servirem de fundamento à construção da figura humana, e menos, fazer correções sobre os trabalhos do aluno, mas procure criar situações favoráveis à observação, ensine-o a ver e verificar nas suas produções, os erros cometidos, para corrigi-los. Dêste modo, os defeitos irão desaparecendo, a pouco e pouco, a partir dos mais graves e chocantes e surgirão, gradativamente, a ordem e a proporção até atingir um conjunto harmônico. Não pretenda, contudo, o professor alcançar perfeição nos trabalhos das crianças. Essa perfeição virá a seu tempo. Cumpre insistir neste particular — não é a negligência, o descaso que se recomenda, mas a correção inteligente que estimula, ao invés de desanimar, que incita à consecução de melhores resultados, sem exigir o que está para além das possibilidades do aluno.

Até o 3.^o ano, o desenho e as artes aplicadas só terão verdadeira realidade vital, quando integrados na aprendizagem globalizada, é dizer, quando servirem de registo, de processo de verificação ou fixação dos conhecimentos adquiridos ou de motivação das atividades de classe. Nestas condições, os encontramos seja a suprirem, nas lições de linguagem, as dificuldades de expressão verbal, esclarecendo pontos obscuros, precisando a significação de vocábulos, seja a servirem de motivo aos exercícios de composição, levando o aluno a interpretar os "rabiscos" e proporcionando, assim, ocasiões para a correção da linguagem e enriquecimento do vocabulário. Na matemática, vemo-los intervir para familiarizar a criança com o número e auxiliar nas primeiras operações do cálculo, ao tempo que apresenta finalidades concretas e, por conseguinte, mais acessível à criança, para os estudos sobre as formas geométricas e as relações de grandezas e medidas. Na geografia, história e estudos naturais, ilustrando as lições, torná-las-á mais atraentes e movimentadas. Unir-se-ão, intimamente, à música e à educação física, para a compreensão do ritmo, interpretação da música ou estudo das proporções e atitudes da figura.

Passemos agora ao estudo de alguns particulares do programa.

A aprendizagem das côres deve merecer atenção especial, não só pela importância que tem, como pela predileção que a criança manifesta pelos trabalhos coloridos.

Far-se-á observação, em material muito variado (papel, pano, contas, flores, etc.), para o reconhecimento das côres primárias, recomendando-se o uso do papel transparente com as mesmas côres, para, mediante superposição, chegar às secundárias, bem como a combinação de tintas depositadas em tubos de ensaio para experiências idênticas.

Os mapas de côres, o recorte de "bonecas" de papel e de vestidos, a escolha do colorido para os mesmos, constituem aplicações apreciadas do estudo das côres e sua utilização harmoniosa.

Para o estudo do ritmo indispensável à composição decorativa, será interessante unir a música ao desenho, levando a sentir o ritmo auditivo, para aplicá-lo ao ritmo visual. Sentido o ritmo, pôde-se considerar iniciada a criança na composição decorativa e as leis de repetição e alternância surgirão, para ela, naturalmente. As artes aplicadas deverão aqui aparecer, como resultantes da aplicação dos recortes de papel em frisos, para a decoração das salas de aula, feitura de cartazes, capas de livros e cadernos ou dos de feltro sobre pano ou ainda os riscos em fazendas para serem bordadas com pontos de haste, de cruz ou caseados. O modelado-linguagem não se deve também negligenciar, convindo, em muitos casos, a sua utilização como preparo para o desenho. Sua superioridade sobre a linguagem gráfica se faz sentir, seja quando permite o contacto direto da mão com a matéria prima, dispensando o uso de instrumentos, seja ainda, quando contribue

para concretização mais perfeita pelo uso da terceira dimensão. Até a 3.^a série, aconselha-se o modelado em vulto.

O cartonado levará a construções muito do agrado das crianças como: a casa da boneca e o seu mobiliário, carrinhos, carroças, automóveis, etc.

A feitura de albuns muito simples em que os alunos colecionam desenhos, recortes, fotografias, constitui os exercícios de encadernação. Convém notar que se trata aqui, apenas, de cortar as folhas que devem compor o álbum, do mesmo tamanho, perfurando-as, após, para amarrá-las com fita ou cordão.

O recorte de letras de jornais, revistas, etc., para a escolha de tamanhos e tipos iguais, disposição das mesmas para formar palavras e a feitura de cartazes com preceitos de higiene ou pequenas ordens, etc. podem ser iniciados no fim desta série.

No arranjo da sala de aula, na ordem dos trabalhos, na disposição dos exercícios nos cadernos ou folhas de papel, como na harmonia das cores, linhas e formas na composição decorativa, está todo um indício de formação estética da criança. E não se alegue ser cedo para essa iniciação, pois, ainda que não seja a época do despertar do senso estético, todavia, aqui se encontram os germens duma estruturação artística que o professor desenvolverá, criando um ambiente favorável na escola e ensinando a criança a ver a natureza, como obra admirável da criação, a contemplar o céu, as montanhas, os campos, as águas e a "sentir"-lhes a beleza.

Considerado do ponto de vista crítico, o desenho livre constitui uma das formas mais ricas e elucidativas na investigação da fisionomia mental da criança, em razão de multiplicidade de funções psicológicas que entram nesta atividade e do paralelismo entre a sua evolução e os diversos estágios do desenvolvimento do psiquismo infantil.

SEGUNDO ANO

Objetivos específicos:

- a) Animar a criança para que use do desenho, do modelado e das artes aplicadas, como meios de expressar o pensamento.
- b) Estimular a capacidade creadora, na composição decorativa.
- c) Iniciar a criança na técnica indispensável à concretização do pensamento.
- d) Oferecer oportunidades para a formação do senso artístico.

Mínimo essencial:

Uso da capacidade de expressão gráfica na ilustração de historietas e lições, no desenho das coisas observadas nas excursões, das paisagens que cercam a escola, de animais, objetos, etc.

Combinação de formas geométricas para compor frisos, painéis, etc.

Uso das cores primárias, complementares e secundárias na composição.

Modelado, recortes, encadernação e execução de trabalhos de agulha muito simples.

Normativa:

Embora as etapas do desenvolvimento da capacidade de expressão gráfica tenham como determinantes essenciais as disposições internas, não se pode negar que os estímulos externos — orientação do ensino, gravuras, estampas e todo o material ilustrativo usado na aprendizagem das outras disciplinas e o ambiente natural e social em que vive o aluno — tenham influência sobre essa evolução. O professor não deverá intervir diretamente nas manifestações espontâneas, mas as sugestões que apresentam as atividades escolares, o interesse ocasional despertado na aprendizagem de um assunto e, principalmente, o convite à observação mais cuidadosa da realidade constituem fatores de aperfeiçoamento dos recursos de expres-

são. Assim, o trabalho resultará da experiência e das emoções experimentadas, assumindo, por conseguinte, características pessoais.

Certas noções muito simples relativas a proporções e a princípios de composição já podem ser aqui adquiridas. A comparação entre objetos de grandeza bem diversa ou colocados à distâncias diferentes, levará a compreender a necessidade de representá-los também de maneira diversa. A indicação de que, em qualquer composição aquilo que constitui a idéia principal deve ocupar também o lugar principal e ter colorido acorde com o realce que lhe convém e grandeza maior que os acessórios, fará alcançar melhores resultados e, conseqüentemente, contribuirá para a formação do senso estético. A harmonia de côres e linhas deve merecer atenção e, quer se trate da decoração de capas de livros ou cadernos, de simples frisos ou painéis ou de desenhos para trabalhos manuais, sempre se procurará alcançar a unidade, na composição.

Os letreiros para cartazes, dísticos, etc. já se podem fazer mediante o recorte e desenho de letras, em papel quadriculado.

As construções, o modelado e cartonado, os bordados simples e trabalhos úteis executados em madeira em que se aplicam os desenhos feitos pelos alunos, a feitura de roupas para as bonecas, de acôrdo com os modelos imaginados, concorrem para que se alcancem os objetivos determinados para esta série.

Recomendam-se também, insistentemente, para tôdas as séries, os trabalhos de jardinagem, em que se aplicarão os conhecimentos de composição, seja na forma e disposição dos canteiros, seja na escolha e observação dos arbustos que os hão de ornamentar, seja, ainda, nas manchas de côres que produzirão as flores escolhidas. Na falta de terreno apropriado à construção de jardins, poder-se-á suprir essa lacuna no taboleiro de areia, representando a grama, folhagem e flores em papel colorido ou em desenhos muito simples de casas de campo, bungalows, etc., desprovidos de jardins ou arvores ornamentais, os quais as crianças decorarão, empregando o recorte ou o desenho.

Na aprendizagem de apreciação, com vistas à formação estética, deve-se usar dos recursos recomendados para o primeiro ano, insistindo na contemplação da natureza e decoração da sala de aula e iniciando a apreciação de obras de arte originais ou reproduzidas. A natureza está a oferecer, constantemente, farto e rico material para êste aspécto da educação — o céu azul, as nuvens de formas variadas e interessantes, a verdura dos campos e matas, os mares e rios, as flores dos jardins; a harmonia das linhas, formas e côres, a unidade que se revela na variedade quasi infinita de aspéctos todos admiráveis e, não raro, sublimes e majestosos, são pontos de partida para despertar o senso estético e crear uma base afetiva capaz de estimular e expressão.

As obras de arte, por sua vez, contribuem para o mesmo fim, quando, em acôrdo com os interêsses infantís e ligadas às atividades de classe, alcançam despertar o amor à arte, pela sua compreensão e servem de ilustrar os princípios de composição cuja aprendizagem se deve realizar. As reproduções, em côres, de obras de arte que têm por assunto cenas do lar, particularmente aquelas em que aparecem crianças e as representações de animais, são as que mais se relacionam com a vida infantil e, por conseguinte, despertam mais atenção. Cumpre, para que obtenha o resultado desejado, esboce o professor em palavras breves, o assunto do quadro, deixando à imaginação das crianças o trabalho de bordar os pormenores e crear mesmo uma história em tôrno da idéia principal; cabe-lhe, ainda, chamar a atenção para o colorido, formas, etc.

O ambiente escolar exerce influência poderosa sôbre a formação estética dos alunos. A simplicidade cheia de encantos de uma sala de aula clara, na qual os objetos comuns são dispostos com graça, onde a decoração singela lembra os trabalhos escolares e as grandes festas que interessam as crianças ou as épocas que lhes atraem a atenção, como: as férias, a festa de Páscoa, as festas de S. João, as grandes comemorações da Pátria, o tempo de sementeira e de colheita, etc., a beleza

que se derrama dêse arranjo original, naturalmente, se há de incorporar à vida do aluno. A ordem é condição essencial na formação estética e eis porque a escola deve oferecer aos alunos, na disposição dos móveis e objetos, no asseio das suas dependências, exemplo e estímulo constantes. As crianças devem cooperar na manutenção dessa ordem, como no arranjo da sala, recomendando-se que se lhes permita propor e executar modificações na colocação dos móveis, na seleção dos elementos que devem entrar na ornamentação, na escolha e arranjo das flores a serem dispostas nos vasos, etc.

TERCEIRO ANO

Objetivos específicos:

- a) Continuar a estimular a criança, para que se sirva do desenho, do modelado e das artes aplicadas, como meio de expressão.
- b) Procurar que adquira certa habilidade técnica nos trabalhos que deve realizar, afim de que, com mais eficiência, deles se possa servir para expressar o pensamento.
- c) Iniciar o desenho do natural.
- d) Desenvolver a capacidade de apreciação da beleza.

Mínimo essencial:

Ilustrações de historietas, lições, cenas da família, da escola, da rua, etc.
Desenho do natural de brinquedos, animais, figuras humanas, flores, frutas, etc.
Emprêgo de formas geométricas e dos desenhos do natural, como motivos, na decoração.

Uso das côres e valores.

Modelado em vulto.

Normativa:

Inicialmente o desenho não é representação de uma sensação visual, mas do "modêlo interno" particular a cada criança. Tanto é assim, que mesmo o que se chama por vezes "cópia do natural", apresenta os característicos dêse "modêlo interno", não se conformando ao realismo visual, mas estando sempre em acôrdo com o realismo intelectual. O desenho apresenta, assim, contradição com a experiência, contendo verdadeiros absurdos que, aos poucos, cedem lugar à representação mais real, à medida que aumenta a capacidade de atenção e conseqüente capacidade crítica. Essa transição que já se vem operando nas séries antecedentes, em obediência às solicitações constantes para mais acurada observação, aquí, se acentua e se deve realizar, mediante avaliação mais cuidadosa das grandezas e distâncias e capacidade maior de reflexão.

A base da atenção é afetiva e ela só será despertada, quando tangida pelo interêsse, fator importante de determinação mental. Sendo assim, importa escolher, inteligentemente, os modelos para a iniciação da criança no desenho natural, porisso que é, exatamente, para a atenção que se apela com maior intensidade.

A não ser que se apresente, no decorrer dos trabalhos escolares, no desenvolvimento de um projeto ou de qualquer unidade didática assunto que motive naturalmente a lição de desenho natural, aconselha-se que a iniciação se faça pela cópia de brinquedos e, particularmente, pelos brinquedos prediletos das crianças. Assim, um urso, um gato, um cãozinho, uma bola, uma peteca são pontos de partida excelentes para essa iniciação. Daí se poderá passar a outros assuntos também interessantes, porque ligados, intimamente, ao estudo das outras disciplinas: nos estudos sociais, o desenho dos utensílios e ornamentos dos indígenas, a cópia das ocas construídas de barro ou palha, etc. nos estudos naturais, as raízes, caules, fôlhas, flores e frutas, constituem motivos para o desenho do natural. A observação das proporções deve-se continuar, através de tôdas as ocasiões que se ofere-

cem. Convém já se façam observar as grandes massas de sombra e luz e recomenda-se preceder o desenho pelo recorte, em papel de colorido igual ou semelhante ao objeto ou preto e branco.

O estudo das linhas (retas e curvas, verticais, horizontais e inclinadas) far-se-á nos objetos, seguindo-se a sua expressão que tem base afetiva no nosso subjetivismo.

As semelhanças ou contrastes nas côres, como nas formas, devem ser observadas e reproduzidas tão fielmente, quanto permitam as condições de desenvolvimento dos alunos.

Releva notar que, ainda que o professor busque conseguir da parte das crianças certo cuidado na elaboração do trabalho, seja na colocação do desenho na fôlha de papel com observância das margens, seja na maneira de executá-lo, não deverá pretender alcançar a perfeição, incompatível ainda com a capacidade das crianças, jamais se permitindo a correção ou retoque feito no próprio trabalho do aluno.

O estudo das relações entre as grandezas e distâncias, como o dos contrastes de formas, côres e valores, deve-se aplicar no desenho decorativo para utilização em frisos, painéis, capas de livros, albuns ou cadernos.

O recorte e o desenho de letras aconselhado para a segunda série, continuarão, aqui, fazendo-se, entretanto, em papel liso, (não quadriculado) e em côres ou valores diversos para serem usadas em cartazes.

Para o desenvolvimento do senso estético e capacidade de apreciação artística, recomendam-se os processos lembrados na normativa do segundo ano, apresentando novas obras de arte ou reproduções de quadros célebres, esculturas, etc., nos quais se fará sempre ressaltar o motivo e os princípios de composição.

Os trabalhos de construção, como os de modelado estarão sempre em conexão íntima com os estudos das demais disciplinas, porisso que devem servir de meios de expressão, como o desenho, no conjunto globalizado em que se faz a aprendizagem. E' também de grande interêsse unir a decoração aos bordados e trabalhos de costura, para a realização de dramatizações de historietas simples em que as crianças se caracterizem, de acôrdo com os personagens que representam. A feitura do vestuário, como o arranjo do palco e, em muitos casos, o próprio cenário ficarão a cargo dos alunos.

QUARTO ANO

Objetivos específicos:

- a) Continuar os exercícios de perspectiva de observação iniciados na série anterior.
- b) Estimular a capacidade creadora.
- c) Levar a criança a procurar a beleza no mundo que a cerca e a utilizar os conhecimentos de arte no embelezamento do lar, da escola e do meio em que vive.

Mínimo essencial:

Desenho dos objetos mais comuns nas proporções devidas e com as deformações aparentes.

Ilustrações de contos, lições, etc., desenho de paisagens, utilizando as observações referentes à perspectiva.

Composições, empregando motivos da flora e fauna brasileiras a serem utilizados em trabalhos em madeira, couro, tapeçaria, bordados, etc.

Emprêgo de côres e valores — gradação e modulação.

Modelado em vulto e alto relêvo.

Apreciação de obras de arte, especialmente, de autores brasileiros.

Normativa:

Como toda expressão gráfica depende da qualidade da imagem visual fixada previamente, pode-se concluir que "desenhará bem", quem aprender a "ver bem". Daí, a necessidade de guiar o aluno na observação das proporções dos objetos e deformação aparente das formas, em virtude da sua posição e distância, bem como das modificações de colorido, em função da luz e da colocação dos corpos. Mediante exercícios variados, levar-se-á à verificação de que só se apresentam com a forma real as faces dos objetos colocadas em plano de frente e de que o círculo se modifica, aparentemente, tomando aspectos diversos, quando está à altura do horizonte, acima ou abaixo d'ele.

A duração da imagem mnemônica se condiciona à repetição e às associações que se formam em torno dessa imagem, razão por que se recomendam experiências variadas com objetos de formas semelhantes e sempre em conexão íntima com os trabalhos da classe nas demais disciplinas.

Deve o professor insistir para que os desenhos se executem em traços largos e sem a preocupação de pormenores, ao tempo que as sombras se marcam também em grandes massas.

O "croquis" rápido de árvores, paisagens, figuras em movimento pode-se também iniciar nesta série e as pequenas excursões, com o fim de pôr os alunos em contacto direto com a natureza, facilitam essas observações. Surgidas espontaneamente ou sugeridas pelo professor, as excursões devem ser convenientemente preparadas e fixado o seu objetivo, é dizer, estabelecidas, com clareza, as observações que se devem fazer.

Quando possível, executar-se-ão os desenhos no próprio local de observação, em face do natural; quando não, os trabalhos serão feitos de memória, procurando o professor que os alunos registem suas observações que serão lidas ou relembradas no momento de realizar o trabalho.

Servirão de motivar a composição decorativa os estudos naturais e sociais, devendo ser dada a máxima liberdade de expressão, para que os trabalhos revelem, na sua originalidade, os característicos pessoais dos alunos. Os sinetes de cortiça (rolhas) madeira e linóleo devem ser usados na decoração de cartões de cumprimentos, papéis de carta, cartazes, etc. O alfabeto mais artístico do que o usado até agora, será também trabalho pessoal, não intervindo o professor, sinão para guiar os alunos e jamais para lhes fornecer modelos, sob o pretexto de que assim, se alcançarão trabalhos mais interessantes.

A organização de auditórios e as dramatizações continuam aqui a fornecer motivação tanto para o desenho, na feitura de cartazes de propaganda, de programas, de cenários, de modelos para o vestuário, como para os trabalhos de construção, no arranjo do mobiliário, além de outras atividades e para os trabalhos de agulha na execução dos modelos de vestuário desenhados.

Os pontos muito simples de bordado, em combinação com os trabalhos de cartonado, poderão levar à feitura de cestas de costura, envelopes para guardanapos e lenços, caixas para luvas e a um sem número de objetos úteis e belos. Desnecessário se faz lembrar que todos êsses trabalhos são preparados, de acôrdo com os desenhos idealizados pelos alunos.

A utilização de material usado, ou não aproveitado, como — capas de sombrinhas, meias, retalhos de feltro, etc. — na feitura de almofadas, tapetes, guardanapos formará o hábito de economia, do mesmo passo que contribue para adôrnamento do lar. Os brinquedos de madeira, os aparelhos simples para experiências de física, os trabalhos de encadernação, ainda muito primitivos completarão a série de objetos de utilidade imediata que podem ser executados nesta série.

As atividades manuais se distribuirão de acôrdo com as tendências dos alunos e seus interesses, cabendo, assim, diferenciar inteiramente os trabalhos que cabem aos meninos e meninas.

Para o desenvolvimento da capacidade de apreciação artística, usar-se-ão os mesmos processos sugeridos para as séries anteriores, recomendando-se que, quando possível, as crianças assumam atitudes, imitando as das figuras dos quadros ou esculturas, com o fim de fazê-las sentir mais fortemente as impressões que queremos despertar e ensinar a arranjar as próprias composições.

Aquí devem as crianças organizar pequenas coleções de reproduções de obras célebres de arte, em albuns muito simples, executados por elas mesmas ou em envelopes.

Os trabalhos de jardinagem devem continuar com a orientação dada.

QUINTO ANO

Objetivos específicos:

- a) Aperfeiçoar o estudo das proporções e deformação aparente dos corpos, de acôrdo com as leis da perspectiva.
- b) Desenvolver a técnica, tornando a criança capaz de se utilizar convenientemente do desenho, do modelado e das artes aplicadas, como meio de concretização do pensamento.
- c) Desenvolver a capacidade de apreciação artística, ensinando a ver e "sentir" o belo no mundo em que a criança vive.

Mínimo essencial:

Desenho de grupos de objetos para estudo das grandezas e posições relativas, bem como das deformações aparentes.

Esbôço em traços largos de paisagens, figuras e animais.

Composições de frisos, painéis, ilustrações, etc. que tenham como motivos assuntos brasileiros.

Modelado em vulto e alto relêvo.

Apreciação de obras de arte de artistas brasileiros.

Normativa:

Devem-se observar, aquí, as diretrizes traçadas para a série anterior.

SEXTO ANO

Objetivos específicos:

Os determinados para a série anterior, dedicando-se especial atenção ao desenvolvimento da habilidade técnica nos vários meios de expressão do pensamento e à formação do senso estético.

Mínimo essencial:

Desenho, em traços largos, da figura humana, de animais, plantas, paisagens, objetos isolados e grupos de objetos.

Ilustração dos assuntos estudados nas outras disciplinas.

Desenho cartográfico.

Composição decorativa para finalidades várias e empregando material também variado.

Modelado em vulto e alto e baixo relêvo.

Apreciação artística de obras célebres de artistas nacionais e estrangeiros.

Normativa:

O estudo das proporções e deformações aparentes dos corpos se continuará nesta série, com maior cuidado e representação mais rigorosa. O desenho dos sólidos geométricos se iniciará pelos corpos de revolução, para passar, depois, aos demais, e às leis da perspectiva, como: concorrência aparente do mesmo ponto de fuga das linhas paralelas, deformação também aparente das figuras, conforme a sua colocação relativamente à altura do horizonte e ao ponto de vista, etc. serão deduzidos das observações constantes, aconselhando-se, para o estudo mais exato das grandezas e alterações o uso da régua e dos esquadros, para medir e observar os ângulos, ao longe. Usar-se-á material muito variado: lápis, pastel, aquarela, goache, carvão, nankim, sanguínea — podendo os modelos constarem de objetos, cuja forma se aproxime à cilíndrica, cônica, esferoidal, prismática e piramidal isolados ou em grupos, ou da figura humana, animais, plantas, etc.

Os motivos, na composição decorativa, se extrairão da geometria e dos diversos assuntos relacionados com os estudos de linguagem, música e estudos sociais e naturais, devendo-se sempre visar, nestes trabalhos, uma finalidade prática. Far-se-ão esses exercícios, empregando as leis de composição decorativa — de simetria e assimetria, etc., com referência às formas e côres. As conjugações far-se-ão, mediante o emprêgo de motivos tirados do alfabeto, de algarismos, etc. O emprêgo dos sinetes recomendado no quarto ano deve continuar a ser utilizado em programas de auditórios, cartazes de propaganda, papel de cartas, etc., podendo os letreiros assumirem aqui caráter mais artístico do que nas séries anteriores. As técnicas variarão com o material que será o mesmo indicado para o desenho do natural.

A expressão plástica acompanhará como a gráfica, a aprendizagem das diversas disciplinas e o desenvolvimento da habilidade técnica, neste particular, merecerá atenção especial. A representação em vulto iniciada na primeira série e continuada nas demais deve-se acrescentar na 4.^a e 5.^a séries, o alto relêvo e nesta o baixo relêvo.

No que respeita às artes aplicadas, devem-se observar as diretrizes estabelecidas para a 4.^a série, acrescentando-se os trabalhos de costura que deverão ser precedidos dos desenhos dos modelos, escolha da fazenda apropriada, côr, etc. Faz-se mister, aqui, inculcar, nas meninas o gôsto pela simplicidade e ensinar a escolher o vestuário, de acôrdo com o fim a que se destina.

Na aprendizagem apreciativa valem as normas estabelecidas anteriormente; as reproduções de obras célebres de pintura, escultura e arquitetura serão colecionadas, devendo em cada uma delas, constar tôdas as observações feitas, bem como a biografia do autor.

Colégio Batista Americano Brasileiro

RUA CRISTÓVÃO COLOMBO, 1098 — FONE, 2702

**CURSOS: — Propedêutico, Comercial Rápido,
Admissão, Primário, Jardim da Infância,
Inglês e Dactilografia.**